

Vivências Pedagógicas I

05/10/2023



VIVÊNCIA

**“ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO”:
A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA-PATRIMÔNIO**

Mediador: Diretor EDUARDO RUIZ ALVES
(Bagé)

Licenciado em Letras - Português e Literaturas pela Universidade Federal do Pampa e especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Sou professor nas redes municipal e estadual de ensino. Na Secretaria Municipal de Educação de Bagé, de 2005 a 2015, fui estagiário, assessor do Gabinete da Secretária, Assessor Especial, Chefe de Gabinete e Secretário Municipal de Educação. Na Coordenadoria Municipal da Mulher, fui Chefe de Gabinete entre 2015 e 2016. Fui membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE), da Universidade Federal de Rio Grande, e atuei, de 2013 a 2016, como tutor dos cursos de extensão "Gênero e Diversidade na Escola", promovidos pelo GESE/FURG.

I. **Fundamentação: EXPEDIÇÕES FORMATIVAS - ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SABERES (ARIOSI; SOUZA)**

II. **AULA PASSEIO OU AULA DA DESCOBERTA:** segundo Freinet (1988), é uma possibilidade de construção do conhecimento sobre o mundo porque está voltada à vida e a vida não está confinada a uma sala, mas fora dela. Para o educador esse tipo de atividade proporciona prazer e motivação, gerando ação e vida na escola. **Atividade que gera uma experiência.** Uma **experiência que vai além de uma normatização e regulação da atividade**, que permite a construção do próprio modo de julgar o mundo e as coisas que o cercam. **OUSADIA:** é a base de uma experiência que marca o indivíduo e o constitui como sujeito que conhece e significa o mundo que o rodeia e a partir de uma experiência sensível vincula a educação à vida e edifica o conhecimento construído (FREINET, 1988).

III. **EXPERIÊNCIA:** proposto por Bondía (2002, p. 21) -experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, gera vida. É preciso considerar que a experiência não acontece com base na informação, pois [...] a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. [...] A primeira coisa que gostaria de dizer sobre a experiência é que é necessário separá-la da informação. E o que gostaria de dizer sobre o saber de experiência é que é necessário separá-lo de saber coisas, tal como se sabe quando se tem informação sobre as coisas, quando se está informado. (BONDÍA, 2002, p. 21-22)

IV. **MEDIAÇÃO:** é ampliação de conhecimento, ir ao encontro ao repertório cultural e aos interesses do outro, conectar conteúdos e interesses, ir além dos conteúdos, aproximar, reflexão, experiência, diálogo, provocação, atitude do professor, e enfim é, compartilhar. Desperta o sensível olhar – pensante dependerá de quão instigantes forem às indagações acerca das obras, isso caracteriza como é na prática um processo de mediação significativo e eficaz. As indagações servirão a essa metodologia se forem capazes de problematizar o contexto e demais conceitos que as obras apresentam. Problematizar o conhecimento por meio de indagações e questionamento, socializar e mediar o diálogo que provém das respostas é uma maneira de construir o conhecimento coletivo, auxiliar os visitantes/estudantes no sentido de se apropriarem de determinados conceitos e fazer uso dos mesmos de forma coerente.

V. **CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO QUE EDUQUE PARA A SENSIBILIDADE (MARTINS, 2005):** Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante. (FREIRE, 1996, p.10).